

Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico

Jónata Ferreira de Moura*

VIGOTSKI, Lev. S. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico. Apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

A obra, arquetizada em 1930, cujo autor dispensa apresentações, analisa a imaginação como uma formação especialmente humana e discute o trabalho pedagógico orientado para a experiência estética. O livro inicia-se com uma apresentação, seguida por oito capítulos, finalizando-se com uma breve biografia do autor e uma bibliografia selecionada de suas obras.

Na apresentação, Ana Luiza Smolka, aponta a obra “[...] como um instigante e polêmico conjunto de reflexões de Vigotski sobre as condições e as possibilidades da criação humana, da criação individual entretida na construção histórica [...]” (p. 10), para ela, a obra mobiliza opiniões e compreensões, dentre elas, como a criança experiencia a trama e o drama.

Criação e imaginação – título do primeiro capítulo – é apresentado didaticamente por Vigotski que apresenta alguns aspectos da atividade humana e seus dois tipos básicos: 1) atividade reprodutiva e 2) atividade criadora. Para o autor, a imaginação é base de toda atividade criadora e se revela em todos os campos da vida cultural, tornando possível a criação artística, científica e técnica.

No segundo capítulo – Imaginação e realidade – o psicólogo russo defende a concepção de que a imaginação é uma função vital necessária e não um divertimento ocioso da mente humana. Esclarece, ainda, a relação entre fantasia e realidade como comportamento humano, assim, Vigotski demonstra as quatro formas principais dessa relação: a) toda imaginação é tomada de elementos da realidade e presentes na experiência anterior; b) o produto final da fantasia é um fenômeno complexo da realidade; c) a realidade é de caráter emocional; d) a construção da fantasia pode ser algo completamente novo.

No terceiro capítulo – O mecanismo da imaginação criativa – Vigotski se dedica a explicá-lo, referendando que, “[...] Nenhuma invenção ou descoberta científica pode emergir antes que aconteçam as condições materiais e psicológicas necessárias para seu surgimento. A criação é um processo de herança histórica em que cada forma que sucede é determinada pelas anteriores” (p. 42).

Em – A imaginação da criança e do adolescente – é destacada a importância da experiência para a atividade imaginadora do ser humano, explicando que, “[...] ao longo do processo de desenvolvimento da criança, desenvolve-se também a sua imaginação, que atinge a sua maturidade somente na idade adulta” (p. 45), assim desconstrói o mito de que a criança é mais criativa e imaginadora do que o adulto. No capítulo seguinte – “os suplícios da criação” – ampliando a importância da experiência nessa atividade, Vigotski enfatiza o aspecto construtor, produtor e criador da imaginação.

No capítulo seis – A criação literária na idade escolar – o autor volta a dissertar sobre os aspectos constitutivos da imaginação criadora: memória, imaginação, emoção e a realização. Apresentando uma variedade significativa de informações que podem se constituir num interessante documento sobre as intenções de se conhecer e analisar a produção escrita das crianças. Fornece, ainda, elementos para visualizarmos o desenvolvimento e o domínio da forma escrita da linguagem pelas crianças, com isso, o autor mostra a importância dos diferentes gêneros textuais nesse processo.

No capítulo a seguir – A criação teatral na idade escolar – o foco está na dramatização para o desenvolvimento infantil. Vigotski nos alerta para os modos de compreender, explicar e valorizar essa atividade humana nas relações de ensino-aprendizagem, e evidencia o valor do processo na criação infantil, o ato de brincar e o faz de conta tornam-se mais significativos que o próprio resultado da (criação).

No oitavo e último capítulo – O desenhar na infância - o autor dialoga com psicólogos, artistas e educadores que se interessam pelo desenho das crianças e se preocupam em estudá-lo. Comenta as fases do desenho por eles descritas, concorda com as formulações apresentadas e destaca que, “Os quatro estágios no desenvolvimento do desenho infantil podem ser percebidos com mais nitidez ainda nos exemplos de representação das figuras humana e animal, que são os dois objetos que as

* Endereço eletrônico: jonatamoura@hotmail.com

crianças mais gostam de desenhar [...]” (p. 111).

Numa breve biografia que compõe o documento, Vigotski é apresentado pelo viés de suas clássicas obras em que discute o drama e a consciência dramática. Logo em seguida para finalizar, é apresentada uma bibliografia selecionada de textos do autor publicados em português no Brasil, uma seleção de textos dele com seus colegas da *troika*, outra de comentadores, em português, de seus livros e finaliza com referências em outros idiomas.

A obra, traduzido por Zoia Prestes, a qual esta resenha se refere, deixa claro o amplo potencial de conhecimento de Vigotski referente ao processo criativo infantil e sobre as pesquisas já realizadas sobre o tema, instiga seu leitor a buscar outros livros sobre essa temática.

Não se trata de um simples livro, com discussões e proposições, mas um documento que apresenta valiosas contribuições acerca da imaginação e da criação na infância, visto que mostra a experiência do drama vivido pela criança na apropriação das palavras dos outros, seja pela via literária ou pelo viés teatral.

Consideramos que o mesmo pode constituir-se de grande auxílio para profissionais da educação, haja vista que apresenta contribuições valiosas para aqueles que tenham interesse pelo tema, favorecendo o entendimento de como acontece o processo criador nas crianças e ainda a possibilidade do professor compreender seu papel no processo de criação infantil, uma vez que ressalta a importância do trabalho pedagógico para que as crianças participem da cultura.

Sobre o autor:

Jónata Ferreira de Moura: Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade São Francisco (USF) – Campus de Itatiba/SP.